



COMÉRCIO ATACADISTA

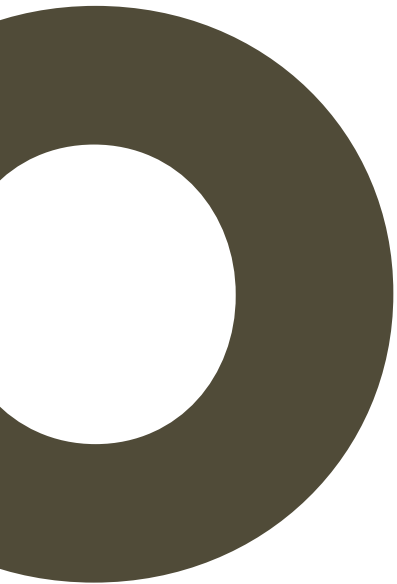
Conselho FecomercioSP

RADIOGRAFIA DO **COMÉRCIO** **ATACADISTA**

1º SEMESTRE 2026

ATACADO PAULISTA ATINGE MAIOR ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS

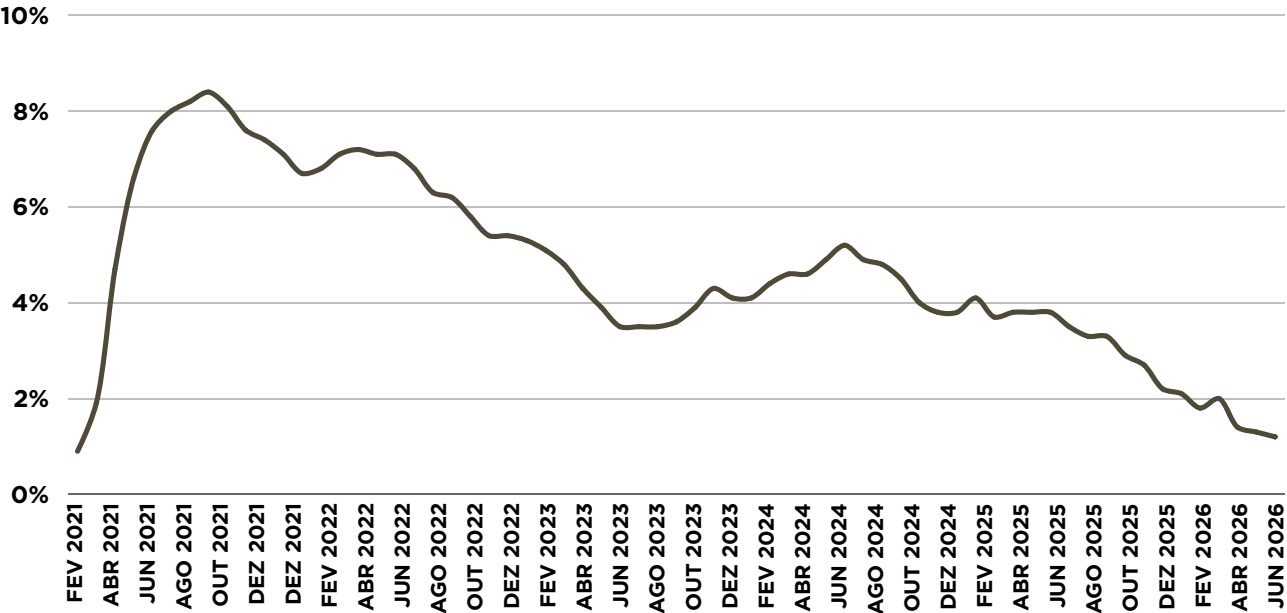
**Mas cenário é de desaceleração
e setor tem pior desempenho
desde 2020**



O COMÉRCIO ATACADISTA do Estado de São Paulo encerrou o primeiro semestre de 2026 com 632.386 trabalhadores com carteira assinada, alta de 1,2% em relação ao mesmo período de 2025. É o maior estoque de empregos formais da série histórica, iniciada em janeiro de 2020. No entanto, o setor criou apenas 5.536 empregos formais, resultado de 159.515 admissões e 153.979 desligamentos, o pior desempenho desde 2020, ano da pandemia.

Esses resultados, que têm como base informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) até junho de 2026, configuram um cenário de desaceleração. Os dados refletem a perda de fôlego da economia brasileira em um quadro de juros elevados, famílias endividadadas e inflação acima do teto da meta.

Variação do Estoque de Empregos T/T-12 (%)



Fonte: Ministério do Trabalho - Caged

Emprego Formal - Comércio Atacadista do Estado de São Paulo

PERÍODO	SALDO DE EMPREGOS FORMAIS
JAN-JUN/2020	-20.640
JAN-JUN/2021	15.544
JAN-JUN/2022	15.425
JAN-JUN/2023	8.052
JAN-JUN/2024	11.895
JAN-JUN/2025	12.005
JAN-JUN/2026	5.536

Fonte dos dados primários: Ministério do Trabalho - Caged
Elaboração e Cálculos: FecomercioSP

ALIMENTOS E BEBIDAS, EQUIPAMENTOS E PRODUTOS MÉDICOS LIDERAM CONTRATAÇÕES

Produtos químicos,
metalúrgicos e insumos
agrícolas fecham
postos de trabalho

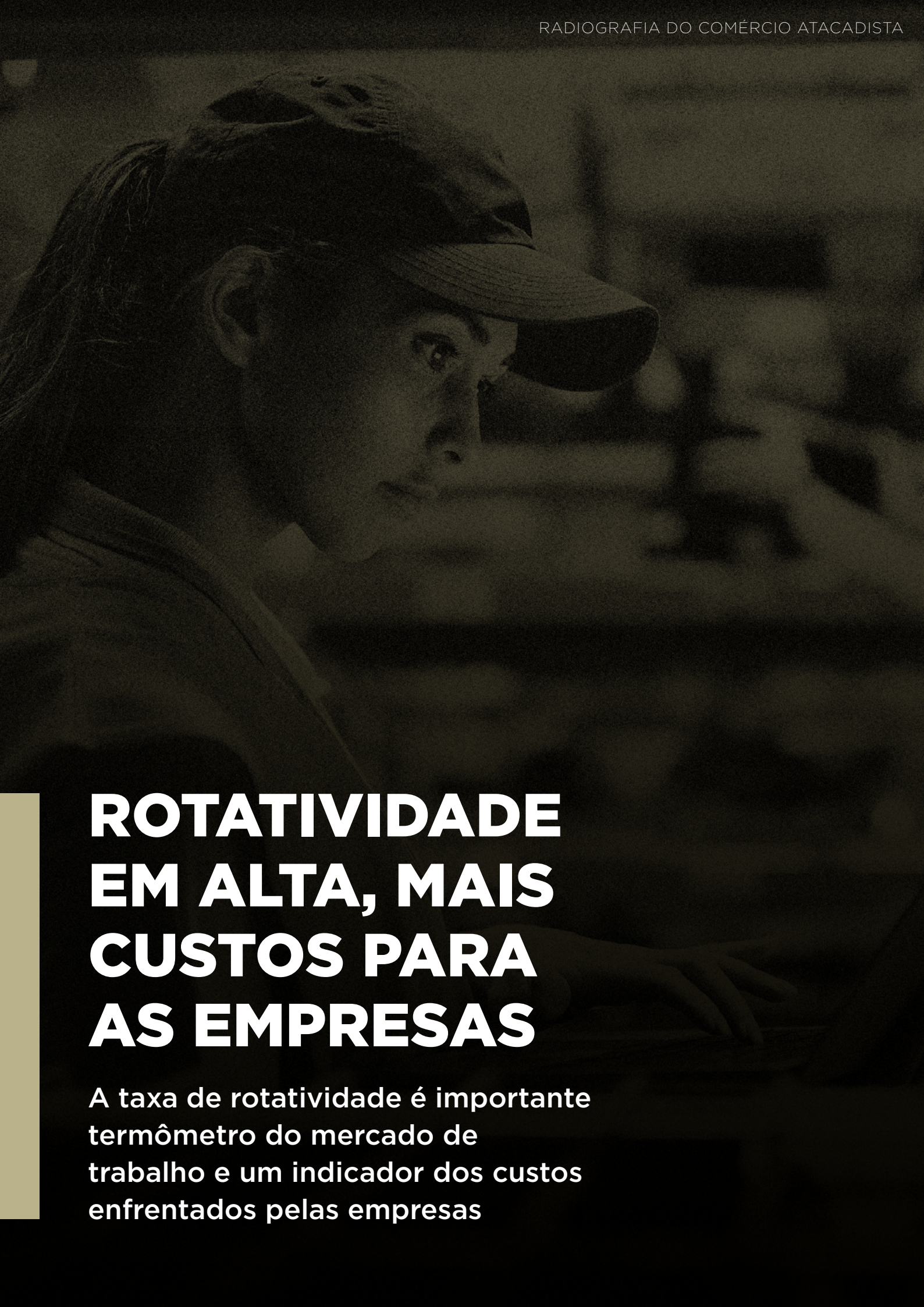


EM JUNHO, O SALDO FICOU POSITIVO

em 1.358 novos postos laborais, com sete das 11 atividades atacadistas registrando geração de empregos com carteira assinada. Os destaques ficaram por conta dos segmentos de alimentos e bebidas, com 1.052 novas vagas, e dos produtos e equipamentos para uso médico, hospitalar e odontológico, com 124.

Em relação a junho de 2025, oito atividades registraram aumento do estoque de trabalhadores, com destaque para papel, resíduos e sucatas (2,6%), alimentos e bebidas (2,3%) e produtos e equipamentos para uso médico, hospitalar e odontológico (1,9%).

Do lado negativo, produtos químicos, metalúrgicos e insumos agrícolas fecharam 141 postos de trabalho em junho.



ROTATIVIDADE EM ALTA, MAIS CUSTOS PARA AS EMPRESAS

A taxa de rotatividade é importante termômetro do mercado de trabalho e um indicador dos custos enfrentados pelas empresas



NOS ÚLTIMOS ANOS, A ROTATIVIDADE

no setor apresentou tendência de alta, embora não linear: a taxa acumulada em 12 meses ao fim do 1º semestre passou de 45%, em junho de 2023, para 44,6%, em junho de 2024, voltou a subir para 46,5%, em 2025, e atingiu 47,3%, em junho de 2026, o maior nível da série e 2,2 pontos percentuais (p.p.) acima de 2023. Na prática, isso significa que o setor passou a substituir uma parcela maior de sua força de trabalho ao longo do ano.

Para as empresas, a elevada rotatividade implica custos com recrutamento, treinamento, seleção e admissão, além do período necessário para que o novo empregado alcance plena produtividade. No comércio atacadista, esse processo pode ser ainda mais relevante, em razão da necessidade de conhecer produtos, fornecedores, clientes e processos internos. Soma-se a isso a perda de conhecimento e de relacionamentos acumulados pelo funcionário que deixa a empresa — um custo difícil de mensurar, mas importante nas relações B2B.

Oito das 11 atividades atacadistas apontaram aumento da rotatividade entre junho de 2023 e junho de 2026. As maiores altas ocorreram em eletrônicos, informática e equipamentos de uso pessoal; alimentos e bebidas; e produtos farmacêuticos, perfumaria e higiene pessoal, todas com avanço de 4,6 p.p. Na direção oposta, três atividades sofreram queda: papel, resíduos e sucatas (-2,8 p.p.), tecidos, vestuário e calçados (-2,5 p.p.) e máquinas de uso comercial e industrial (-2,2 p.p.).

Taxa de Rotatividade

	2023	2024	2025	2026
Alimentos e bebidas	49,5%	49,9%	53,1%	54,2%
Prod. Farmacêuticos, perfumaria e higiene pessoal	42,3%	40,1%	45,0%	46,9%
Tecidos, vestuário e calçados	56,9%	55,0%	53,4%	54,4%
Eletrônicos, informática e equipamentos de uso pessoal	42,0%	42,0%	45,5%	46,6%
Máquinas de uso comercial e industrial	37,8%	35,5%	35,9%	35,6%
Materiais de construção, madeira e ferramentas	44,4%	44,6%	47,9%	46,4%
Prod. Químicos, metalúrgicos e insumos agrícolas	35,7%	36,9%	37,5%	37,2%
Papel, resíduos e sucatas	55,7%	52,2%	54,0%	52,9%
Animais vivos e matérias-primas agrícolas	48,6%	45,5%	44,4%	49,8%
Prod. e Equip. para Uso Médico, Hospitalar e Odontológico	31,6%	30,0%	31,1%	32,0%
Outras Atividades	45,4%	50,5%	46,6%	46,0%
Total do Comércio Atacadista	45,0%	44,6%	46,5%	47,3%

Fonte dos dados primários: Ministério do Trabalho - Caged
Elaboração e Cálculos: FecomercioSP

MAIOR PORTE, MAIS RECEITAS, MELHORES SALÁRIOS

O comércio
atacadista se
destaca entre os
três segmentos
do comércio
brasileiro por
combinar
maior receita,
salários mais
elevados e maior
concentração
empresarial



SEGUNDO PESQUISA ANUAL DO COMÉRCIO (PAC), em 2024, o atacado

respondeu por R\$ 3,75 trilhões, ou 48,7% da receita operacional líquida do comércio, à frente do varejo, com R\$ 3,19 trilhões (41,4%), e do comércio de veículos, peças e motocicletas, com R\$ 760 bilhões (9,9%).

Esse peso econômico, porém, não se traduz em maior número de empresas ou de trabalhadores. O atacado reunia cerca de 271 mil empresas e empregava 2 milhões de pessoas, enquanto o varejo concentrava 1,18 milhão de empresas e 7,6 milhões de trabalhadores. Na prática, o atacado gera quase metade da receita do comércio com apenas 19% da mão de obra, enquanto o varejo responde por 41,4% da receita com 72,1% dos trabalhadores.

A diferença também aparece na remuneração. O salário médio do atacado equivalia a 2,8 salários mínimos em 2024, 75% acima do

varejo (1,6 salário mínimo) e 33% superior ao comércio de veículos, peças e motocicletas (2,1 salários mínimos). O porte médio, entretanto, era semelhante ao do varejo — sete pessoas por empresa no atacado, contra sete no varejo e seis no segmento de veículos.

Emprego no Comércio Atacadista do Estado de São Paulo

JUNHO DE 2026

ATIVIDADES	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO JUN/26	SALDO ACUMULADO NO ANO	SALDO EM 12 MESES	ESTOQUE	VAR % JUN-26/ MAI-26	VAR % JUN-26/ JUN-25
Alimentos e bebidas	9.701	8.649	1.052	2.418	4.410	194.038	0,5%	2,3%
Prod. Farmacêuticos, perfumaria e higiene pessoal	2.687	2.614	73	141	-384	63.539	0,1%	-0,6%
Tecidos, vestuário e calçados	1.322	1.215	107	182	431	26.080	0,4%	1,7%
Eletrônicos, informática e equipamentos de uso pessoal	2.227	2.257	-30	840	861	56.752	-0,1%	1,5%
Máquinas de uso comercial e industrial	1.817	1.857	-40	528	951	62.469	-0,1%	1,5%
Materiais de construção, madeira e ferramentas	1.767	1.655	112	390	-602	40.108	0,3%	-1,5%
Prod. Químicos, metalúrgicos e insumos agrícolas	1.543	1.684	-141	-215	-600	51.542	-0,3%	-1,2%
Papel, resíduos e sucatas	1.724	1.674	50	588	969	38.428	0,1%	2,6%
Animais vivos e matérias-primas agrícolas	678	691	-13	197	297	17.872	-0,1%	1,7%
Prod. e Equip. para Uso Médico, Hospitalar e Odontológico	996	872	124	578	586	30.998	0,4%	1,9%
Outras Atividades	2.032	1.968	64	-111	361	50.560	0,1%	0,7%
Total do Comércio Atacadista	26.494	25.136	1.358	5.536	7.280	632.386	0,2%	1,2%

Fonte dos dados primários: Ministério do Trabalho - Caged
Elaboração e Cálculos: FecomercioSP

Outro traço distintivo é a concentração. As oito maiores empresas do atacado respondiam por 15,6% da receita do segmento, ante 10% no varejo e 6,1% no comércio de veículos. O indicador, conhecido como CR8, revela que o atacado conta com uma estrutura empresarial mais concentrada, compatível com uma atividade que exige mais escala, infraestrutura logística, centros de distribuição, estoques e capital de giro.

A Pesquisa Anual de Comércio (PAC), do IBGE, é o levantamento estrutural de referência sobre o segmento empresarial do comércio brasileiro, cobrindo receita, emprego, remuneração, concentração de mercado entre outras informações detalhadas que justificam a defasagem em sua divulgação. A edição mais recente, divulgada em julho de 2026 se refere ao ano de 2024.

INDICADOR	ATACADO	VAREJO	VEÍCULOS, PEÇAS E MOTOCICLETAS	TOTAL COMÉRCIO
Receita operacional líquida	R\$ 3,75 tri (48,7%)	R\$ 3,19 tri (41,4%)	R\$ 0,76 tri (9,9%)	R\$ 7,7 tri
Pessoal ocupado	2,01 milhões (19,0%)	7,64 milhões (72,1%)	950,7 mil (9,0%)	10,6 milhões
Número de empresas (estimativa)*	270.636	1.175.862	161.702	1.608.200
Porte médio (pessoas/ empresa)	7	7	6	7
Salário médio	2,8 s.m.	1,6 s.m.	2,1 s.m.	1,9 s.m.
Concentração – CR8	15,6%	10,0%	6,1%	8,7%

Fonte: IBGE - Pesquisa Anual do Comércio -PAC
Elaboração: FecomercioSP

RECEITA CONCENTRADA EM POUCOS SEGMENTOS E SENSÍVEL ÀS COMMODITIES

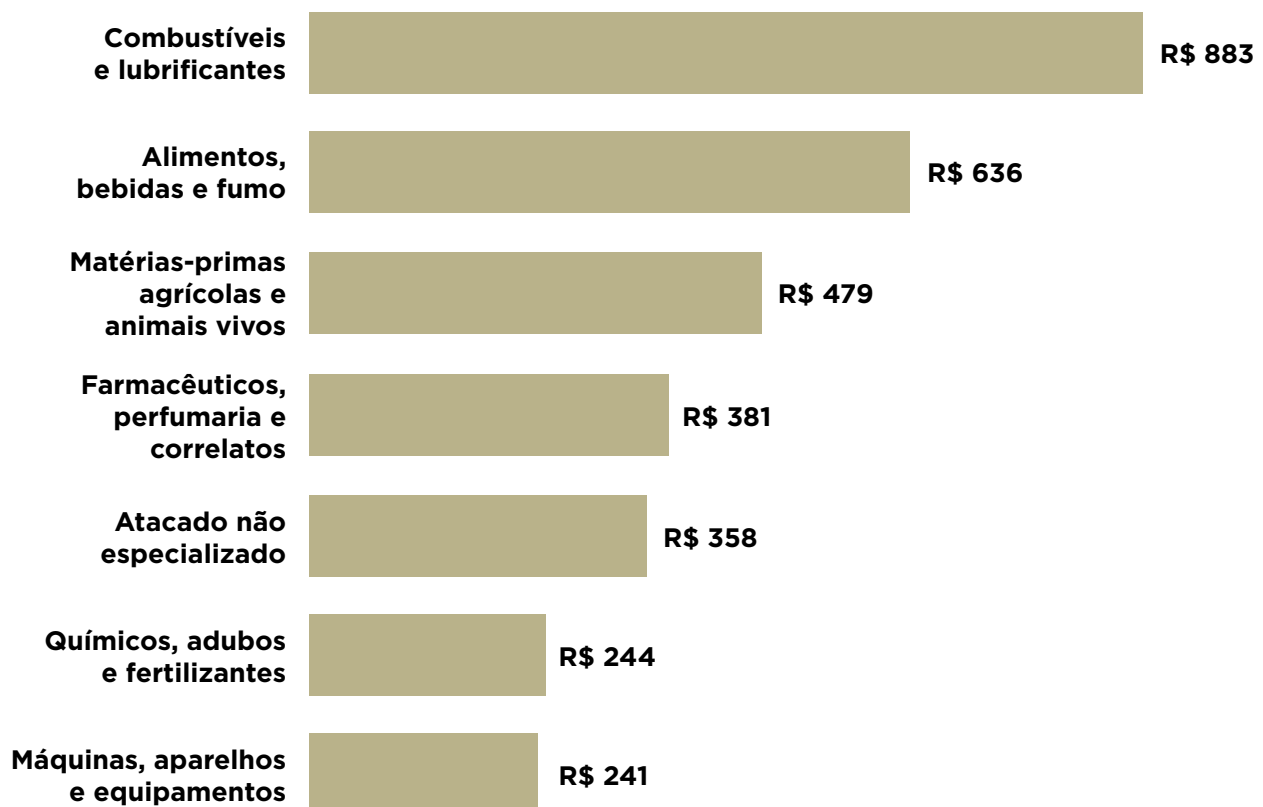
Ainda de acordo com a PAC,
no comércio atacadista a receita
permanece concentrada em
poucas atividades ligadas a bens
essenciais e insumos produtivos



AS ATIVIDADES de combustíveis e lubrificantes (R\$ 883 bilhões) e produtos alimentícios, bebidas e fumo (R\$ 636 bilhões) somam, sozinhas, 40,5% de toda a receita atacadista e 19,7% da receita do Comércio brasileiro. Somando matérias-primas agrícolas e animais vivos, as três maiores atividades atacadistas respondem por 25,9% da receita operacional líquida de todo o Comércio. Assim, o desempenho do atacado está fortemente atrelado à circulação de commodities e insumos — e, por isso, é sensível a oscilações de preços de combustíveis, câmbio e commodities agrícolas, e não apenas ao volume comercializado.

Maiores Atividades Atacadistas

Por Receita em R\$ bilhões



SETOR ATACADISTA É ESTRATÉGICO PARA QUEM PRODUZ E PARA QUEM VENDE



AO INTERMEDIAR A RELAÇÃO entre as produções industrial e agropecuária, de um lado, e o varejo, de outro, o comércio atacadista cumpre funções logística e financeira essenciais, ao comprar grandes volumes, assumir estoques, financiar o capital de giro da cadeia e viabilizar a capilaridade da oferta de produtos em todo o território. É, portanto, um elo indispensável entre quem produz e quem vende ao consumidor final.

No Estado de São Paulo, o comércio atacadista tem pesos econômico e social particularmente relevantes, sustentando uma base ampla e diversificada de empregos formais que reflete a heterogeneidade da própria economia paulista — da distribuição de alimentos e insumos agropecuários aos bens de consumo duráveis, produtos industriais intermediários e insumos para a saúde.



COMÉRCIO ATACADISTA

Conselho FecomercioSP

FECOMERCIOSP
e SINDICATOS EMPRESARIAIS

sesc senac

IVO DALL'ACQUA
PRESIDENTE

ANTONIO CARLOS BORGES
SUPERINTENDENTE

Radiografia do Comércio Atacadista

Agosto de 2026

Publicação da FecomercioSP

Jornalista responsável: Lucas Mota MTb 46.597/SP

Edição e redação: Charles Magno

Revisão: Flávia Marques

Projeto gráfico e diagramação: Claudio Franchini

WWW.FECOMERCIO.COM.BR

AV. REBOUÇAS, 3377,
PINHEIROS — SÃO PAULO/SP
CEP: 05401-400